

-----ACTA Nº 02-----

-----ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE 25 ABRIL DE 2014-----

-----Aos 25 dias do mês de Abril de 2013, pelas 11:00 horas, reuniu a Assembleia Municipal de Torres Vedras, em Sessão Solene, para comemorar o 41.º Aniversário do 25 de Abril de 1974, no auditório da União de Freguesias de A-dos-Cunhados e Maceira.-----

-----Presidiu, o Sr. Alberto Manuel Avelino, tendo sido secretariado pelo Primeiro Secretário António Fernando Alves Fortunato e por Mara Isabel Baptista Eleutério.-----

-----Anota-se que para além da presença de alguns membros da Assembleia Municipal, do Presidente da Câmara e dos Vereadores do Órgão Executivo, estiveram também presentes as seguintes Associações do Concelho:-----

---- Centro Social Cultural Recreativo Desportivo Vila Facaia, Associação ASAS da Ponte do Rol, União Desportiva do Sarge, Banda Sociedade Filarmónica Ermegeirense, Centro de Apoio Social de Runa, COJOPE – Comissão de Jovens de Povia de Penafirme, Associação Desportiva da Cabeça Gorda, Associação Cultural Desportiva da Coutada, Casa do Benfica de Torres Vedras, Moto Clube de Torres Vedras, Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras, Associação de Socorros de A-dos-Cunhados, Grupo Desportivo Sobreirense, Centro Social Desportivo Recreativo do Ameal, Centro Recreativo Cultural Casal Barbas, Casa do Povo de Monte Redondo, Associação de Reformados do Concelho de Torres Vedras, Pró-Memória- Associação Cultural e Etnográfica de A-dos-Cunhados, Associação Beneficente Santo António do Varatojo, Rancho Folclórico e Etnográfico “Os Camponeses de Varatojo”, União Outeirense, Associação de Socorros de Outeiro da Cabeça, Atlético Clube Barroense, Rancho Folclórico e Etnográfico “Flores do Oeste”, Centro Social Recreativo e Cultural da Maceira, ADM Povia de Penafirme, Sport Clube União Torreense, Associação da Universidade da Terceira Idade, Clube Desportivo de A-dos-Cunhados, Associação Desportiva e Cultural da Orjariça, Grupo Desportivo e Recreativo Boavista Olheiros, Associação de Socorros de Dois Portos, Grupo Desportivo de Matacães, Associação Recreativa e Cultura da Praia da Assenta. -----

-----O **Presidente da Assembleia Municipal, Alberto Manuel Avelino** iniciou a sessão com a seguinte intervenção:-----

-----“Bom dia Senhoras e Senhores.-----

-----Primeiro quero agradecer a todos aqui presentes que quiseram comungar connosco mais uma comemoração do 25 de Abril.-----

-----Senhor Presidente da Câmara e todo o elenco camarário,-----

-----Senhores Presidentes de Junta e membros da Assembleia Municipal,-----

-----Um agradecimento acentuado à nossa anfitriã Senhora Presidente de Junta de A-dos-Cunhados.-

-----Uma referência neste 25 de Abril aos ex-presidentes da Câmara, na circunstancia ao Dr. José

Augusto de Carvalho e Dr. Jacinto Leandro, hoje membros da Assembleia Municipal que quiseram também emprestar a sua presença este comemorar de 25 de Abril.-----

-----É obvio que toda esta extensão de palavras de agradecimento terão que também ir para o Coro Sénior do Sobreiro Curvo que nos amenizaram o ambiente cantando “Grândola Vila Morena”.-----

-----Também temos que agradecer a presença de muitas instituições das diferentes freguesias e lugares do nosso concelho e ainda todos os convidados que, de uma maneira oficial, quiseram estar presentes.-----

-----Por último dirijo-me aos representantes das forças de segurança, entidades religiosas e ao Sr. Capitão que representa os órgãos sociais as Forças Armadas, sedado em Runa.-----

-----A todos muito obrigado por esta comemoração.-----

-----Permitam-me assinalar que hoje é um dia especial para mim e como tal vou pedir autorização para hoje usar da palavra em 1.º lugar, em vez de encerrar a nossa sessão, por uma questão muito simples: faz hoje 40 anos que os deputados da Assembleia Constituinte foram eleitos e eu tive a honra de ter sido um dos escolhidos pela sociedade portuguesa pelo distrito de Lisboa.-----

-----É esta a circunstancia que me faz usar já da palavra e pedir autorização para que parta um pouco mais cedo.-----

-----Repito as saudações que já fiz a todos os eleitos e representantes de todas as forças aqui presentes e nunca é demais a todas as instituições de vários quadrantes que quiseram comungar connosco.-----

-----Também à nossa anfitriã Presidente da Junta de A-dos-Cunhados, vila que pela 2.ª vez recebe as comemorações do 25 abril.-----

-----Estamos a comemorar o 25 de Abril e penso que é bom que não citemos de há quantos anos, embora diga-se que 41 anos é uma data tão bonita como ter 5 ou 6 anos ou ter meses, quando se tem a força própria que cria uma mudança importantíssima numa sociedade e de um país.-----

-----Como sabem o 25 de Abril deve-se a todos os portugueses, mas teve um guião, não direi os capitães de Abril, direi militares de Abril, que têm o enquadramento ainda mais alargado para aquilo que se pretende.-----

-----Caminhei por várias gerações e não vou repetir novamente aquilo que um pensador espanhol Ortega y Gasset já dizia em 1935:-----

-----“O que é isso de uma geração? Quanto tempo é que leva?-----

-----Quando agora se fala constantemente de gerações de telefones, telemóves, i-Pod etc, mas as gerações do ser humano também se desenvolvem, e mesmo nestes 40 anos já passaram muitas gerações.-----

-----Não me quero alongar, sobre esta data mas sendo comum dizer-se que o Natal é sempre quando um homem quer, e que bom seria que houvesse um Natal todos os dias, o que sabemos que não é

possível, permitam-me que seja dito perante a sociedade no seu ato de cidadania, “todos os dias deveria ser 25 de Abril”.

-----Mas que 25 de Abril? O meu? O do Zé, do Joaquim, o da Antónia, não!

-----O 25 de Abril que seja transversal a todos.

-----Só assim é que temos que entender o 25 de Abril.

-----É bom que seja sempre dito que o 25 de Abril não tem dono, o 25 de Abril é de todos os cidadãos portugueses e penso que é nesta perspectiva que o devemos sempre enfrentar porque só posso gozar da liberdade que o 25 de Abril me deu se eu respeitar a liberdade dos outros, caso contrário estou a ser demasiado egoísta e não devo ter lugar numa sociedade em que o “eu” quer sempre imperar, deixando que os outros “eus”, que são tão importantes quanto o meu não tenha cabimento dessa maneira.

-----É neste sentido que eu gostaria que comemorássemos, sem rebobinar a história.

-----25 de Abril é mais ou menos um estádio de pensamento cívico intelectual e económico, religioso quiçá que nos deve preencher sempre a mente e se fizermos reflexões nesse sentido, há sempre qualquer coisa a corrigir a nós mesmos.

-----A razão para a minha ausência, que peço que entendam, traz o narcisismo presente em todos e fala-vos um cidadão que se preza de ser humilde, sempre o foi. Hoje ressalta um sentimento que emana de dentro, pois há 40 anos eu e o Dr. Afonso Moura Guedes, em diferentes partidos, fomos eleitos deputados a uma constituinte.

-----Fomos eleitos livremente, para uma coisa tão importante quanto uma constituição.

-----A constituição nasceu numa altura muito difícil.

-----A dois meses deste dia em que se elegeu a constituinte, talvez ainda se questionasse se haveria eleições ou não. Depois de uma grande sondagem que o então presidente da república Costa Gomes fez, onde viu que essa vontade expressa dos cidadãos era de tal jaez, de tal força que tinha que ir para a frente e foi.

-----As pessoas responderam quase com 90%, que é obra.

-----As pessoas quiseram dizer que queriam qualquer coisa.

-----E dir-se-á. Sabiam as pessoas o que era uma constituição?

-----Se calhar não.

-----Mas sabiam as pessoas o que era a constituição de 1911, ou 1933?

-----Se calhar também não?

-----Mas lembro-me muito bem das diferentes deambulações que fizemos por tudo o que era sitio tentando levar algum esclarecimento, não aquele esclarecimento que o MFA tentava dar por montes e vales, embora fossem muito importantes.

-----Nós próprios esclarecíamos que a constituição era uma espécie de um caderno de encargos que o

estado devia ter perante os cidadãos, não se faziam coisas como queria e lhe apetecia e tudo estava consignado numa “lei de bases”, como os alemães lhe chamam.-----

-----É esse caderno de encargo que cada uma das forças políticas transmitia aos portugueses, fruto de lutas muito importantes e muito ricas, e de muitas noites inteiras até às 9 da manhã que conseguimos no dia 2 de Abril de 1976 proclamar e dizer: eis a Constituição da República Portuguesa, que, felizmente, ainda se chama assim hoje, a República de 1976.-----

-----Tem correções, uns dirão boas outros menos boas, outros dirão que se estragou muito o espírito da constituição, é normal, a sociedade muda constantemente, todos nós mudamos.-----

-----Nós temos uma linha natural na vida, mas qual estrada se ela fosse só uma linha recta, certamente muita gente adormecia ao volante, e talvez as curvas próprias que a sociedade vai criando nas leis também ajuda a que por vezes acordemos para determinadas coisas e esse acordar enriquece-nos o património.-----

-----Dir-se-á que alguns valores de Abril foram feridos.-----

-----Acredito.-----

-----Mas no entanto mereceu a pena.-----

-----Assisti a uma entrevista com uma senhora chamada Ana Maria Caetano, filha do nosso último presidente do conselho de ministros, Marcelo Caetano, dizendo claramente, que o pai não acreditava na democracia porque a providência divina é que devia escolher quem é que iria reger os povos, quando todos nós todos pensamos que quem os deve eleger são as pessoas. Mas a própria senhora, que sofreu por causa do pai se ter que exilar, dizia que achou bem o 25 de Abril.-----

-----Também ouvi ontem à noite, a filha do grande capitão Salgueiro Maia, que tive a honra de ver na manhã de 25 de Abril, eram 10 para as 8 no Terreiro do Paço, que falando do 25 de Abril e das honras e da glória que nos trouxe dizia com dor: estou a falar do Luxemburgo e não por opção de vida mas porque também foram daquelas que fui obrigada a emigrar em busca da vida.-----

-----Tem 30 anos!!-----

-----E isto não queremos!!-----

-----Não queremos que gente com 30 anos, com vinte e tal com 40 que já não encontra trabalho, tenha que sair deste país à procura da vida.-----

-----Já nos aconteceu outrora, naquele sangrar constante da emigração.-----

-----Já não queremos isso!!-----

-----O 25 de Abril não foi para isso, citei-o aqui há anos, porque alguns cidadãos da freguesia de Ados-Cunhados sofreram na pele.-----

-----Pelo menos só por ter acabado a guerra colonial mereceu a pena.-----

-----Cerca de 10 mil jovens de vinte e tal anos por lá ficaram, e não falo daqueles que com todas as dificuldades físicas e psíquicas tiveram que voltar e que por aí andam a mourejar.-----

-----Só por isso terá merecido a pena.-----
-----A juventude não quis matar nem quis ser morta na guerra, mas costuma dizer-se quem vai à guerra dá e leva, e isso acabou. Penso que é das grandes vitórias do 25 de Abril, à parte da liberdade e capacidade que tivemos para escolher quem nos comanda.-----
-----“Se não gosto disto” tempos virão que escolho aquilo e essa é a democracia. Essa era a palavra que toda a gente citava, mas no fundo com aquele remoer cá dentro de que não lhe apetecia.-----
-----Meus caros, comemoramos o 25 de Abril hoje com orgulho próprio e permitam-me que com a minha brejeirice linguística, com “cagança” comemore os 40 anos em que fui eleito para uma Assembleia Constituinte.-----
-----Bom dia a todos e muito obrigado!”-----
-----Passou a presidir a sessão solene o Primeiro Secretário da Assembleia Municipal Sr. António Fortunato que chamou para fazer o seu discurso a Sra. Presidente de Junta da União de Freguesias de A-dos-Cunhados e Maceira, **Ana Cristina de Abreu Moreira**:-----
-----“ Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Alberto Avelino-----
---- Exmo. Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras Dr. Carlos Miguel-----
---- Exmos. senhores Vereadores-----
---- Exmos. membros da Assembleia Municipal-----
---- Exmos. colegas do Executivo-----
---- Exmos. e queridos Colegas Presidentes de Junta e ex- presidentes de junta-----
---- Exmos. representantes das associações e colectividades de todo o concelho-----
---- Exmos. convidados-----
---- Meus senhores e minhas senhoras-----
---- É com enorme prazer que vos recebo nesta freguesia para comemorar 41 anos de Liberdade, Democracia, de 25 de Abril !!!-----
---- LIBERDADE-----
---- Qual a cor da Liberdade?-----
---- É verde, verde e vermelha.-----
---- Quase, quase cinquenta anos reinaram neste país,-----
---- A conta de tantos danos, de tantos crimes e enganos.-----
---- Qual a cor da liberdade?-----
---- É verde, verde e vermelha.-----
---- Tantos morreram sem ver o dia despertar!-----
---- Tantos sem poder saber com que letras escrever, com que palavras gritar!-----
---- Qual a cor da liberdade?-----
---- É verde, verde e vermelha-----

---- Essa paz do cemitério, toda a prisão ou censura,-----
---- E o poder feito galdério, sem limite e sem cautério.-----
---- Qual a cor da liberdade? -----
---- É verde, verde e vermelha. -----
---- Esses ricos sem vergonha, esses pobres sem futuro, essa emigração medonha, e a tristeza uma
peçonha envenenando o ar puro. -----
---- Qual a cor da liberdade? -----
---- É verde, verde e vermelha. -----
---- Saem tanques para a rua, sai o povo logo atrás:-----
---- Estala enfim altiva e nua,-----
---- Com força que não recua, a verdade mais veraz. -----
---- Qual a cor da liberdade? -----
---- É verde, verde e vermelha !!! -----
---- Um poema de Jorge de Sena de 1979-----
---- LIBERDADE-----
---- A Expressão “25 de Abril” ficou gravada no coração de todos os Portugueses no ano de 1974,
como um dos mais belos e icónicos sinónimos da noção de LIBERDADE. -----
---- Mas afinal o que é a liberdade? -----
---- “Liberdade significa o direito de agir segundo o seu livre arbítrio, de acordo com a própria
vontade, desde que não prejudique outra pessoa, é a sensação de estar livre e não depender de
ninguém. Liberdade é também um conjunto de ideias liberais e dos direitos de cada cidadão.” -----
---- Mas será que existe unanimidade neste conceito tão caro a todos nós? -----
---- Será que o sentimos profundamente como um valor fundamental das nossas vidas? -----
---- Será que os nossos comportamos a respeitam?-----
---- A Liberdade é um dos pilares essenciais da democracia. -----
---- Os valores fundamentais da democracia são os que se referem aos direitos individuais, à vida,
liberdade, ao respeito pelo bem comum, à igualdade de oportunidades, à equidade, à justiça, à
qualidade de vida, ao respeito pelo próximo, pelo Ser humano, pela pessoa, pelo bem. -----
---- A ideia fundamental da liberdade cívica reside na convicção profunda de que os direitos
humanos não dependem do Estado, mas é ao Estado que cabe a responsabilidade de os aceitar e
proteger. A liberdade cívica depende de cada um de nós, do nosso Ser, do nosso comportamento, a
nossa postura. -----
---- Liberdade igual a respeito, respeito pela vida, respeito pela forma como vivemos, como vivemos
em sociedade, como nos comportamos enquanto seres humanos. Essa liberdade reflecte o nosso Ser,
quem nós somos !!! -----

---- Hoje em Portugal vivemos em democracia e em liberdade, simplesmente porque um punhado de homens/militares, no dia Abril de 1974, libertou Portugal da Ditadura, da opressão, do medo, restituindo ao povo português o sonho de um futuro cheio de liberdade, de sonhos!-----

---- Portugal vive uma democracia plena, exemplo disso mesmo é o simples acto eleitoral, embora cada vez menos respeitado, a participação política, a cultura, e as liberdades civis.-----

---- O conceito de cidadania, que constitui uma insígnia máxima para mim e certamente para muitos de vós, é uma ideia válida e oportuna à participação de todos os cidadãos no desenvolvimento do País.-----

---- O interesse pelas questões de natureza política são essenciais, e não respeitam apenas aos políticos e governantes, respeitam a todos nós.-----

---- Por esta razão, é fundamental para a qualidade da nossa democracia que todos os cidadãos, sem excepção, participem activamente na discussão, na decisão da causa pública, no que respeita ao bem comum, e que o façam no seio das suas famílias, nos cafés, nas associações locais, mas também nos locais próprios, nas organizações políticas, nas assembleias municipais e de freguesia.-----

---- Nem que seja apenas em memória daqueles que fizeram o 25 de Abril, nem que seja somente para agradecer aos militares da revolução dos cravos que arriscaram as suas carreiras e as suas vidas em benefício do povo Português, nem que seja só por isso, cada um de nós tem a responsabilidade e o dever de contribuir para o aperfeiçoamento do sistema, dando corpo às motivações dos heróicos Capitães de Abril.-----

---- Não podemos esquecer que a Liberdade significa Responsabilidade.-----

---- Numa democracia plena deve existir liberdade de expressão, deve haver a liberdade que nos concede o direito de dizer aos outros o que eles não querem ouvir, e deve estar consagrada a liberdade que exigimos para os que pensam como nós, mas que exigimos igualmente para aqueles que discordam daquilo que nós pensamos.-----

---- Cada um de nós tem de assumir a responsabilidade daquilo que diz, e daquilo que faz em nome da liberdade, devendo respeitar o próximo da mesma forma que exige respeito para si próprio.-----

---- Nem sempre tal acontece!-----

---- Muitas das vezes vemos aqueles que falam e escrevem em total liberdade, não possuir o mínimo de sentido de responsabilidade e de respeito pelos outros.-----

---- Parece que nem se dão conta, ao fazerem o que fazem, que estão a limitar a liberdade dos outros, através de insinuações mesquinhas e manipulações desonestas, manifestando um total desprezo pela mesma liberdade que lhes permite dizer o que dizem e escrever o que escrevem; liberdade que, tantas e tantas vezes, afirmam defender sem concessões !!!-----

---- Para esses, o 25 de Abril ainda não cumpriu a sua missão!!!-----

---- É por isso, e por todos os outros obstáculos que a liberdade encontra diariamente e encontrará sempre, que a memória do 25 de Abril deve ser invocada continuamente.-----

---- Em 25 de Abril de 1974, os Portugueses souberam conquista-la, após anos e anos de luta e de sonhos, de resistência e de fé, de lágrimas e esperança, usando os capitães de Abril como meio para alcançar um fim - a Liberdade!-----

---- Todos nós somos fieis depositários dessa preciosa herança - a liberdade. -----

---- Cabe-nos a nós o papel de a defender, de a respeitar, de a elevar diariamente, de a aperfeiçoar, de sabermos viver com aquilo que nos deram há 41 anos!-----

---- Liberdade!-----

---- “Só há liberdade quando houver a Paz, o pão, habitação, saúde, educação. -----

---- Só há liberdade a sério, quando houver liberdade de mudar, de decidir, quando pertencer ao povo o que o povo produzir...”-----

---- Liberdade-----

---- Quem a tem...-----

---- Não hei-de morrer sem saber qual a cor da liberdade.-----

---- Eu não posso ser senão desta terra em que nasci: -----

---- Embora ao mundo pertença -----

---- E sempre a verdade vença -----

---- Qual será ser livre aqui-----

---- Não hei-de morrer sem saber. -----

---- Trocaram tudo em maldade, é quase um crime viver. -----

---- Mas, embora escondam tudo e me queiram cego e mudo,-----

---- Não hei-de morrer sem saber qual a cor da liberdade !!!-----

---- Jorge de Sena -----

---- Viva a Liberdade, Viva o 25 de Abril, Viva o nosso Concelho de Torres Vedras... -----

---- De seguida deu a palavra ao **Sr. Paulo Jorge Correia Gonçalves** representante do CDS-PP que proferiu o seguinte discurso:-----

----“ Exm^{os} Senhores Presidente e Membros das Assembleias Municipal e de Freguesias -----

---- Exm^{os} Senhores Presidente da Câmara e digníssimos Senhores Vereadores, -----

---- Exm^{os} Senhores Presidentes de Junta e digníssimos membros dos respetivos executivos-----

---- Digníssimos Colaboradores autárquicos e privados, digníssimos representantes das Associações e forças de segurança e proteção-----

---- E muito em especial Exm^{os}. Senhores e Senhoras do povo, porque pelo povo, com o povo e para o povo que se fez Abril. -----

---- Quando me convidaram para representar o CDS nesta Sessão Solene perguntei-me se estariam certos? Não sou político de carreira, não nasci aqui embora tenha sido o primeiro local onde vivi desde que cheguei a Portugal, não ocupo nenhum cargo de relevância na terra, nem no partido. -----

---- Permitem-me dizer nas discussões, o que penso, não me condicionam o discurso, etc. -----

---- Mas depois ocorreu-me: Sou do povo e foi para o povo que se fez Abril. Então sim, se calhar faz mesmo sentido. -----

---- Ao pensar no que poderia acrescentar ao que ilustres convidados iriam dizer ocorreram-me duas ideias: -----

---- 1º - eu tenho pouco mais do que a idade da democracia em Portugal, o que me permite dizer que posso falar e exprimir-me, dizer o que penso desde que não atinja os direitos do outro. E, embora eu não me lembre, isso não era assim há 50 anos. -----

---- 2º - que esta revolução é de todos. Não é um exclusivo da esquerda, ou da direita ou do centro. É de todos. -----

---- E como tal, tentarei usar estes minutos, bem usados. -----

---- 1. A DEMOCRACIA e a LIBERDADE: -----

---- É uma honra muito grande podermos partilhar o dia com pessoas e discutir tudo sem nos preocuparmos se alguém poderá estar a tomar nota. Muitos não terão esta noção mas lembro-me de ter chegado da escola a casa, com 8 anos e muito feliz mostrar as minhas mãos roçadas, vermelhas, com picos por ter sido obrigado a ir “capinar” depois da escola, em Moçambique, por ordem do Governo, logo a seguir à independência. Os meus pais ficaram tão assustados que 3 dias depois estava em Lisboa e 6 horas depois estava na Colónia de Santa Cruz em regime de internato até os meus pais virem para Portugal. -----

---- É uma honra podermos dizer: sou Cristão, ou de outro credo ou sem credo, sem medos. Que sou branco, preto, castanho, verde ou amarelo, sem medos. -----

---- É uma honra podermos constituir família, educar os nossos filhos, ter trabalho, podermos lutar por aquilo em que acreditamos. -----

---- É uma honra podermos ter opinião e escrever a nossa opinião num artigo de jornal sem que alguém diga “olhe que é melhor não porque alguém pode não gostar”. Ou pior, corrigirem o nosso texto sem nossa autorização. Ou exercerem represálias por pensar, dizer e fazer aquilo em que acreditamos. -----

---- Pelo menos, esta tem sido a minha prática. Ter aprendido com família, amigos e comunidade e expressar-me em Liberdade. -----

---- 2. A quem pertence a DEMOCRACIA e a LIBERDADE, resultantes da revolução? -----

---- Numa palavra: TODOS. -----

---- É uma honra viver num país em que os meus pais vieram sem nada, me ensinaram o sabor da REALIZAÇÃO como resultado da multiplicação de sonho com trabalho. Sem sonhos a concretizar não há trabalho que nos valha e em consequência não há realização. Mas sem trabalho contínuo, persistente atrás de um sonho poderão haver ilusões mas não haverá realização.-----

---- Por isso, quero agradecer a todos os que me deram a oportunidade de partilhar o tempo, o espaço, as discussões mais ou menos acesas, as concordâncias e as discordâncias, a defesa dos valores em que acredito, que sem essa Revolução que é, ainda, muito jovem e não está concluída, sem essa Revolução dizia, não teríamos a Democracia e a Liberdade.-----

---- Esta DEMOCRACIA e LIBERDADE ainda que jovem que nós podemos usufruir, alguns não podem dizer o mesmo. Refiro-me aos que tentam vir para a Europa. Como disse um deles esta semana “No país de onde venho, eu arrisco a vida todos os dias. Ao tentar esta viagem, só arrisquei um dia...”. E por isso tentam a sua sorte em condições desumanas por gente que vive de um negócio desumano, que se tenta aproveitar do sonho de alguns em almejar, e reparem, não é ter uma vida melhor mas apenas ter vida!-----

---- Mas não é só no Mediterrâneo. É também de Leste, É também da América do Sul, talvez nos dias de hoje em menor escala. Não é um problema de África, de cor, de raça ou de credo. É um problema de negócio desonesto e desumano.-----

---- Eu, em 1976, fui MIGRANTE, fui acolhido e hoje estou aqui.-----

---- Por isso, também eu sou Charlie, também eu sou MIGRANTE e ergo a minha voz e lhes peço. --

---- Sejam todos Charlie, sejam todos MIGRANTES e juntos, todos exijamos para que se pare com este massacre.-----

---- Termino com uma última nota a todos aqueles que me deram a oportunidade de partilhar o tempo e o espaço nestes anos, é que vou continuar por aqui a desafiar, a pensar, a dizer e a fazer. ----

---- Neste mesmo país com esta mesma DEMOCRACIA e LIBERDADE.-----

---- Muito obrigado.”-----

----O Representante do Movimento de Cidadãos Independentes por Torres Vedras – Torres nas Linhas, **Sr. António Martins Moreira** proferiu o seguinte discurso:-----

----“Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Torres Vedras.-----

---- Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras.-----

---- Excelentíssimos Senhores Presidentes das Assembleias e das Juntas de Freguesias do Concelho de Torres Vedras.-----

---- Demais Autarcas e entidades convidadas e presentes.-----

---- Nesta data de nova comemoração do 25 de Abril, é com enorme satisfação que dirijo uma saudação democrática a todos os Torrienses, nesta sessão representados pelos seus autarcas democráticos eleitos.-----

---- Os ideais da liberdade, fraternidade e solidariedade que, em boa hora, iluminaram e determinaram os Heróis do 25 de Abril, isto é, os jovens Oficiais das Nossas Forças Armadas, que, arriscando as próprias vidas e as suas carreiras profissionais, lançaram mãos à obra, naquela madrugada histórica do 25 de Abril de 1974, derrubaram o regime ditatorial que nos oprimia, acabaram com a guerra que os opunha aos nossos Irmãos Africanos, e instauraram a Democracia, em suma, devolveram a soberania ao nosso Povo. -----

---- Nunca é demais manifestar-lhes o nosso reconhecimento e a nossa gratidão. -----

---- Mas nesta data, a 41 anos do 25 de Abril 74, impõe-se fazer uma reflexão do que se fez e do que não foi feito, isto é, do que falta fazer. -----

---- Temos de reconhecer que muito se avançou na realização de infraestruturas, na saúde, e na educação, entre outros objectivos de Abril. -----

---- Mas temos também de reconhecer que inúmeros erros foram cometidos pelos sucessivos governos, em especial depois da nossa entrada na União Europeia, então designada CEE. -----

---- Desde logo estes Governos aceitaram o abandono da nossa agricultura tradicional e das nossas Pescas, a troca de subsídios. -----

---- Isto é, aceitamos abandonar esta actividade económica quando devíamos ter incentivado o seu aperfeiçoamento e modernização, até ao nível dos nossos parceiros. -----

---- Uma tal política teve, e terá, consequências gravíssimas, visto que promoveu o desemprego em massa e a emigração de centenas e milhares de nossos compatriotas. -----

---- Hoje temos um elevado e preocupante nível de pobreza e miséria, de norte a sul do País. -----

---- Temos cerca de 3 milhões de pobres, mais de 300.000 a viver na miséria absoluta. -----

---- Temos famílias inteiras a passar fome, como nunca dantes tinha acontecido. -----

---- Há milhares de nossos concidadãos a recorrer à caridade pública, às IPSS, às misericórdias e à Igreja. -----

---- Estão no desemprego centenas de milhar de Portugueses, em muitos casos ambos os membros do casal, com filhos menores para sustentar e educar. -----

---- Milhares de crianças vão hoje para a Escola em jejum, e a única refeição diária que tomam é a que aí lhes é servida por intermédio dos Municípios do Norte a Sul do País, onde os autarcas vivem e sentem, com maior preocupação e angústia, esta dramática situação. -----

---- Em consequência de haver tantas pessoas desempregadas e sem vislumbrarem qualquer perspectiva de nova vida, leva a que muitos, em desespero, sejam levados a violência doméstica extrema, culminando em alguns casos no assassinato dos seus próprios filhos, crianças, suicidando-se de imediato, como é público e notório. -----

---- Esta triste realidade interpela-nos a todos, Sociedade Civil, e deve levar-nos a refletir por que chegamos até aqui, e quais os caminhos que desejamos para o nosso futuro colectivo. -----

---- Este é o único grande objectivo que a revolução de Abril ainda não cumpriu, sendo imperioso que o cumpra de imediato.-----

---- Formularia um desejo em que, estou seguro, todos me acompanharão, que é o do, no próximo 25 de Abril nenhuma das nossas crianças vá para a escola em jejum e nenhum Português se “deite” com fome.-----

---- Viva o 25 de Abril-----

---- Viva Torres Vedras e os Torrienses-----

---- Viva Portugal”-----

----Teve a palavra a **Sra. Maria Teresa Lopes de Oliveira**, líder do Grupo Municipal do PCP cuja intervenção se transcreve:-----

----“ Senhor Presidente da Assembleia Municipal-----

---- Senhor Presidente da Câmara Municipal-----

---- Senhoras e Senhores Vereadores-----

---- Senhoras e Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia -----

---- Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal-----

----Minhas Senhoras-----

----Meus Senhores-----

----41 anos-----

----Foi há 41 anos que Portugal respirou novamente LIBERDADE.-----

----“LIBERDADE” que palavra bonita de se dizer, de se viver.-----

----47 anos, 10 meses 27 dias, o tempo que vai entre o golpe militar de 28 de Maio de 1926, que deu lugar a uma ditadura militar, a qual por sua vez deu inicio a um dos períodos mais negros da nossa história, onde se inclui a ditadura fascista de Salazar e Marcelo Caetano e o dia 25 de Abril de 1974. Estava um bonito dia de Primavera, lembro-me bem.-----

----Estes quase 48 negros anos, foram responsáveis por todo um historial de violência sobre a população portuguesa, que vai desde o cerceamento total das liberdades cívicas, às perseguições por motivos políticos, à tortura, à prisão e mesmo ao assassinato de opositores políticos, ao cerceamento do acesso da população à cultura, à educação, à saúde e até ao próprio empobrecimento generalizado que conduziu a um surto migratório sem precedentes.-----

----No dia 25 de Abril de 1974, o povo saiu à rua.-----

----Ao lado dos militares revolucionários, o povo tomava consciência dos seus direitos, e do seu poder para conquistá-los.-----

----A aliança Povo/MFA (Movimento das Forças Armadas), deu origem a um processo que conduziu a um conjunto histórico de avanços sociais, políticos, económicos e culturais que se designaram por Conquistas da Revolução, as quais estão consagradas na Constituição da República

Portuguesa, aprovada em 2 de Abril de 1976.-----

-----Muitas destas conquistas, são para nós, hoje, tão naturais, tal como o ar que respiramos, que custa a crer que há 41 elas não existiam. Vejamos alguns exemplos:-----

-----Eleições livres, liberdade política, direito de associação e de reunião, direito à habitação, saúde, educação, cultura, direito a 90 dias no período de maternidade, subsídio de férias, salário mínimo, pensão social. Imagine-se, para ter isqueiro era preciso uma autorização e (peço desculpa pela propaganda) até a coca-cola era proibida.-----

-----Durante estes 41 anos, algumas destas conquistas foram delapidadas, outras estão ameaçadas, Muitos portugueses, tal como antes do 25 de Abril, têm de emigrar para poder viver condignamente, milhares de famílias vivem da caridade, corno tanto gostam os nossos governantes, porque solidariedade é diferente de caridade. Transferência de dinheiro públicos para instituições privadas é uma das características da política do governo. Privatizam-se serviços públicos, tais como electricidade e transportes. Na saúde, corta-se no número de profissionais, mas mantêm-se grandes contratos com multinacionais. Na educação, aumenta-se o número de alunos por turma, diminuem o apoio às crianças com dificuldades de aprendizagem, chegando mesmo ao extremo de professores do ensino público trabalharem gratuitamente, para urna entidade privada (estou a referir-me ao vergonhoso “Processo Cambridge”) O direito ao trabalho, também ele uma das Conquistas de Abril, está ameaçado. Os trabalhadores são contratados por meia dúzia de meses e de euros, sem estabilidade. Querem incentivar os casais a ter filhos porque a taxa de natalidade é baixa, mas não criam condições para diminuir o desemprego, assim como é que jovens casais podem constituir família sem emprego?-----

-----Mas hoje, o Portugal de Abril, carregado de Futuro, continua a resistir 41 anos depois.-----

-----Mal tratado, espezinhado, roubado, destruídas algumas das suas conquistas, continua de pedra e cal no sítio onde sempre quis estar: no Coração do Povo.-----

-----A luta dos comunistas é a luta do povo. Não queremos outro Abril, queremos este Abril. Queremos este 25 de Abril de 1974, o Abril que fez nascer, a 2 de Abril de 1976, a Constituição da República Portuguesa.-----

-----Nós, comunistas, nunca deixaremos, neste tempo difícil que atravessamos, de defender os trabalhadores e o povo português, de defender e lutar por concretizar uma politica alternativa, patriótica e de esquerda que igualmente consagre a defesa da liberdade e a independência nacional. Nós, comunistas, não estamos sozinhos.-----

-----Connosco, lado a lado, caminham muitos amigos democratas, que engrossam as nossas fileiras, que lutam, tal como nós, por um Portugal de Abril.-----

-----VIVA O 25 de ABRIL!”-----

-----Para fazer um pequeno discurso usou da palavra o representante do PSD, *Marco Henriques*

Claudino: -----

-----“Muito boa tarde a todos.-----

-----Exa. Mesa, Câmara Municipal, Sr. Presidente e Vereadores-----

-----Exa. Sra. Presidente da União de Freguesias de A-dos-Cunhados e Maceira,-----

-----Restante Executivo da Junta e Assembleia de Freguesia.-----

-----Caros colegas da Assembleia Municipal,-----

-----Caros representantes de associações e colectividades aqui presentes,-----

-----Caras e caros cidadãos,-----

-----Tenho um gosto especial em estar aqui hoje convosco, um gosto pelo que comemoramos, o 25 de Abril, mas um gosto também por estarmos nesta freguesia.-----

-----É uma freguesia de pessoas, de homens e mulheres livres, de pessoas, de homens e mulheres de coragem, de iniciativa e de capacidade.-----

-----É uma freguesia que espelha bem as gentes do nosso município e as gentes do nosso país.-----

-----Quero por isso, nesta ocasião, recordar-me de três momentos recentes que esta freguesia viveu e que atestam aquilo que estou a dizer.-----

-----Recordo em 2009, por ocasião da intempérie, aqui ter estado várias vezes.-----

-----Estive na manhã de 24 de dezembro com o líder do Grupo Parlamentar do PSD à época, Dr. Aguiar Branco, e hoje Ministro da Defesa. Falámos com muitos dos empresários agrícolas, falámos com muitos dos agricultores depois desta calamidade.-----

-----Não vi em nenhum deles queixume, não vi em nenhum deles desistência.-----

-----Vi resistência, vi coragem e vi capacidade para melhorar e ultrapassar aquela dificuldade.-----

-----Mas também quero aqui dizer que me recordo do abraço do Externato de Penafirme.-----

-----Foi uma manhã chuvosa, mas com a cara iluminada daquele encontro de gerações, daquele encontro de emoções que ali se viveu com o objectivo comum de todos os partidos, de todas as pessoas, mas sobretudo dos pais e alunos que ali estiveram para uma melhor educação para aquelas crianças e aqueles jovens.-----

-----Mas também quero aqui realçar a iniciativa oriunda da sociedade civil contra a instalação de um aterro nesta freguesia.-----

-----O PSD acompanhou essa iniciativa, sem nunca dela se querer apropriar, sem nunca querer substituir essa iniciativa desses cidadãos, porque a sociedade civil e a democracia representativa fica melhor quando tem uma sociedade que participa, quando tem uma sociedade que é ativa, quanto é uma sociedade que não pretende substituir os eleitos e o seu espaço mas que pretende paralelamente, complementarmente, acompanhar, fazer ouvir a sua voz e dessa forma melhorar a decisão dos políticos.-----

-----E por isso quero aqui recordar estes três casos porque são o espelho do nosso município e do

nosso país, na capacidade de resiliência, na capacidade de querer ultrapassar as dificuldades que se nos apresentam.-----

-----Falo-vos pois de capacidade de superação, de determinação, de orgulho nos portugueses, e o que em conjunto e apesar das dificuldades que encontramos no caminho, conseguimos alcançar.-----

-----Importa por tudo isto recordar o ponto de partida em 2011.-----

-----Este governo nesse ano recebeu um país que havia numa década triplicado o seu desemprego. Recebeu um país com o 4.º maior crescimento de dívida pública no mundo.-----

-----Um país com 11,2 % deficit das suas contas.-----

-----Um país que nas palavras do ex ministro Teixeira dos Santos só tinha nos seus cofres dinheiro para pagar dois meses de salários aos seus funcionários públicos.-----

-----Um país a quem já ninguém emprestava dinheiro, ou fazendo-o, emprestavam com juros absolutamente inoportáveis.-----

-----Um país onde o sector industrial reduziu em 25% o peso na economia.-----

-----É este país em pré bancarrota, este país sem esperança e sem rumo, que este governo em 2011 aceitou e com ele aceitaram os portugueses poder ultrapassar a crise e as dificuldades.-----

-----Foi por tudo isto também que nessa época tivemos que pedir ajuda externa e, com esse pedido, uma parte da nossa soberania e do nosso orgulho colectivo foram afectados.-----

-----Foi uma parte da nossa liberdade que hoje e muito bem se fala, que foi comprometida. É hoje em que se comemora o 25 de Abril é precisamente sobre orgulho e liberdade que vos quero falar.----

-----Quero por isso perguntar-vos:-----

-----Devemos ou não ter orgulho nos portugueses por pela 1.ª vez em décadas, as receitas do Estado exceptuando os encargos com a dívida, aquela dívida que foi acumulando ano após ano como se não houvesse um amanhã, serem superiores às suas despesas?-----

-----Claro que devemos ter orgulho.-----

-----Devemos ter ou não ter orgulho nos portugueses por o volume líquido de empresas criadas em 2014, ter quase triplicado aquelas que foram criadas em 2012? Claro que devemos ter orgulho.-----

-----Devemos ou não ter orgulho nos portugueses quando invertemos a tendência de uma década de perda de competitividade, tendo subido 10 lugares no ranking estando hoje em 36.º lugar no universo de 144 países?-----

-----Claro que devemos ter orgulho.-----

-----Devemos ou não ter orgulho nos portugueses quando verificamos que o volume de exportações aumentou desde 2010, 35%, nos quais quero aqui destacar nesta freguesia e neste município, aquelas que são relativas ao sector agrícola?-----

-----Claro que devemos ter orgulho.-----

-----E devemos ou não ter orgulho nos portugueses quando verificamos que após uma década de

estagnação e apesar das previsões e desejos negativos de alguns, hoje o país estar a crescer e a crescer a um ritmo mais elevado que a média da união europeia?-----

-----Claro que devemos ter orgulho.-----

-----E devemos ter orgulho nas nossas associações, nas IPSS, nos milhares e milhares de voluntários que ajudam ao desenvolvimento das suas terras e acodem muitos dos mais vulneráveis e desprotegidos da sociedade?-----

-----Claro que devemos ter orgulho.-----

-----E devemos ter orgulho ou não do reconhecimento que é internacional, de personalidades tão insuspeitas como o 1.º Ministro Socialista Francês que veio aqui elogiar as reformas e os resultados que o país apresenta?-----

-----Claro que devemos ter orgulho.-----

-----Mas que não haja equívocos.-----

-----Falar de números, falar de resultados não é sinónimo nem de desconhecimento nem de incompreensão pelos dramas pessoais que muitos dos nossos concidadãos vivem.-----

-----Nenhum de nós tem o privilégio de desconhecer amigos ou familiares no desemprego.-----

-----Nenhum de nós tem o privilégio de desconhecer familiares ou amigos que precisaram de emigrar para se sustentar a si e à sua família.-----

-----Não aceitamos por tudo isto que uns se arroguem defensores exclusivos da sensibilidade social, pois essa, acredito, existe em todos os homens e mulheres de bem, e existe, quero vos dizer, neste dia em que partilhamos experiências políticas, especialmente na acção deste governo.-----

-----Quero por isso salientar algumas das medidas implementadas, desde o aumento do salário mínimo, a reforma do IRS e já foi hoje aqui falada, a natalidade, orientada para as famílias, para a promoção da natalidade, prevendo-se pela 1.ª vez um um coeficiente por cada filho, ou ainda o facto de mais de 120 mil portugueses poderem deixar de pagar IRS, por ter sido aumentado o mínimo de existência, ou ainda o alargamento da isenção às famílias mais vulneráveis, mais pobres, na isenção do IMI, ou ainda a majoração do subsídio de desemprego, para casais em desemprego e com filhos, que também foi este governo que o fez.-----

-----Ou não devemos também falar do aumento das prestações sociais? Quando se diz que o governo e a maioria desprotege os mais vulneráveis, é bom recordar que desde 2010 foram mais quase três mil milhões de euros que foram dados no sentido de contribuir para as prestações sociais, protegendo os mais vulneráveis da sociedade.-----

-----Mas também vamos hoje se vai falar de saúde, seguramente.-----

-----Quero falar-vos desse setor.-----

-----Foi com este governo que mais de 1 milhão e 400 mil portugueses viram isentas as suas taxas moderadoras.-----

-----Foi com este governo, ao contrário do que se diz, que hoje mais 600 mil portugueses tem médico de família, face a 2011. Porque hoje ao contrário do que se diz há mais médicos.-----

-----Porque hoje ao contrário do que se diz há mais consultas, e com menos tempo de espera. Porque hoje ao contrário do que se diz há mais cirurgias.-----

-----O 25 de Abril dá-nos a liberdade de cada um emitir a sua opinião e de cada um poder emití-la com os factos que quer apresentar, permitindo também que aqueles que pouco democraticamente querem nesta sessão insultar, possa dizer outra coisa, possa desmentir-me quando quiser.-----

-----Os factos que apresento estão aqui para poderem ser desmentidos.-----

-----Mas foram, como vos disse, medidas concretas, com resultados concretos, num governo verdadeiramente Social Democrata e com sensibilidade social. É que o Estado Social e o Serviço Nacional de Saúde que todos defendemos não se alimenta de palavras, alimenta-se de ação.-----

-----Caras amigas e caros amigos,-----

-----O ponto do qual o país partiu em 2011 foi difícil, foi muito difícil, mas a capacidade de superação dos portugueses revelou-se uma vez mais assinalável e apesar das dificuldades e não obstante os desafios com que ainda nos deparamos, o nosso futuro colectivo é, no meu entender, mais auspicioso e hoje somos mais livres.-----

-----É que neste dia de liberdade, quero perguntar-vos.-----

-----Somos ou não mais livres por termos reduzidas, para as gerações futuras, os encargos encontrados com parcerias público privadas em mais de sete mil milhões de euros?-----

-----Claro que somos mais livres.-----

-----E somos ou não mais livres, ao contrário do que muitos vaticinavam como inevitável, termos conseguido, após 12 avaliações positivas, dispensar um 2.º resgate e assim dispensarmos a troika que a política do anterior governo nos obrigou a chamar?-----

-----Claro que somos mais livres.-----

-----E somos ou não mais livres por termos invertido uma situação de estagnação e estarmos hoje a crescer e a caminho de pela 1.ª vez na nossa história democrática, gerarmos excedentes orçamentais, aliviando assim a dívida e a herança dos nossos filhos e netos?-----

-----Claro que somos mais livres.-----

-----E somos ou não mais livres por em razão da confiança e da liberdade conquistadas, ter hoje ao contrário de ontem, os juros em mínimos históricos? Claro que somos mais livres.-----

-----E somos ou não mais livres quando o governo diz que não, àqueles que sempre foram habituados a ouvir que sim e por se acharem os donos disto tudo.-----

-----Claro que somos mais livres.-----

-----Mas apesar das diferenças políticas e partidárias, acredito muito francamente que os objectivos que nos guiam, a todos sem excepção não são na sua essência diferentes, da esquerda à direita, no

norte, no centro, no sul, nas regiões autónomas, em cada município, em cada freguesia.-----

-----Os agentes políticos têm, na sua generalidade um ânimo, uma motivação, para servir bem a sua população e deixar um caminho de progresso e de desenvolvimento com menos obstáculos do que aqueles que encontraram.-----

-----Mas se os objetivos são similares, os caminhos são felizmente muito diferentes.-----

-----E digo felizmente pois permite aos cidadãos e cidadãs escolher entre as alternativas. É o poder do voto, não da rua, mas o do voto que decidirá qual deve ser seguido.-----

-----Mas caros amigos,-----

-----Há um caminho que não pode ser diferente e esse é o caminho do compromisso.-----

-----Do compromisso institucional, do compromisso que nos permite chegar a entendimentos, a acordos, a concordâncias de substância, apesar das diferenças político partidárias que poderão existir.-----

-----E em Torres Vedras, quero aqui reconhecer também, muito democraticamente a existência de parcerias proveitosas, da Câmara Municipal com as J. Freguesia, e destas com as associações do nosso município.-----

-----É um trabalho conjunto em que acreditamos e que o PSD, caso venha em 2017 a merecer a confiança dos torrienses, não só não abandonará, como tentará continuar e aprofundar.-----

-----Mas também é um compromisso entre o governo e o município. E quero recordar bem recentemente algumas das benfeitorias que o município beneficia pela ação conjunta do governo e do município.-----

-----Quero recordar a criação da Pousada da Juventude em Santa Cruz, com a solução encontrada com a requalificação do Choupal, ou com o desenvolvimento de um programa, que permitirá receber em Torres Vedras uma Loja do Cidadão e nas freguesias um Espaço do Cidadão.-----

-----Não é tempo nem espaço, nem é justo destacar mais os méritos de uns ou de outros, os créditos de uns ou de outros, caberá, isso sim, de realçar e sublinhar, os méritos e os créditos que a população vai beneficiar com este tipo de iniciativas, de compromisso.-----

-----Permitam-me, por fim, e já foi aqui a florado, e não contava mas ainda bem que o Dr. Alberto Avelino pode estar hoje presente numa data que é histórica, prestar uma homenagem a todas as mulheres e homens que pelos diferentes partidos ou grupos de cidadãos se apresentaram a eleições, sejam elas presidenciais, legislativas, europeias, regionais mas sobretudo autárquicas.-----

-----Todos fizeram e fazem o 25 de Abril, mas passados que estão 40 anos da 1.ª eleição livre em Portugal, da eleição para a Assembleia de Constituinte, quero realçar, dois homens.-----

-----Dois torrienses que tiveram o privilégio e a responsabilidade de nos representar nesta Assembleia de Constituinte, do meu partido, do PSD, é credor destas palavras Afonso de Moura Guedes, que partiu fisicamente há 10 anos, mas que nos deixa o seu trabalho, as suas intervenções

políticas, das quais destaco e sugiro que leiam, pela sua beleza e amor torriense, a intervenção que proferiu na Assembleia da República aquando da proposta da elevação de Torres Vedras a cidade e os seus escritos, não apenas políticos mas também de poesia. Numa palavra, deixa um legado que se perpetua em todos nós.

----Do PS, é justo e quero reconhecer alguém que todos conhecemos bem, falo do Dr. Alberto Avelino, nosso presidente da Assembleia Municipal, eleito para a Assembleia Constituinte em 1975, e que veio posteriormente a assumir o cargo de presidência da nossa Câmara e ainda de Governador Civil de Lisboa.

----Tem em mim um colega reconhecido nesta assembleia, tem em mim alguém que nunca lhe negará o lugar justo, um lugar maior da história da nossa democracia e do nosso 25 de Abril.

----Viva o 25 de Abril!

----Viva Torres Vedras!

----Viva Portugal!

----Usou da palavra o líder do Grupo Municipal do PS, *Sr. José Augusto Clemente de Carvalho*, fazendo a intervenção que a seguir se transcreve:

----“ Senhor Presidente da Assembleia Municipal,

---- Senhor Presidente da Câmara Municipal,

---- Restantes Colegas Eleitos dos Órgãos do Município e da Freguesias,

---- Senhoras e Senhores:

---- Neste dia festivo, uma vez mais, nos reunimos no propósito de celebrar e reflectir, 41 anos passados sobre o 25 de Abril de 1974.

---- Reflexão actual, tão séria e aprofundada quanto possamos, por as circunstâncias assim o exigirem.

---- Reflexão mas também celebração porque aqueles que vivemos no entusiasmo e na emoção a madrugada libertadora, jamais esqueceremos a coragem e a generosidade decisivas para o nascimento do tempo novo.

---- Foi o fim de uma ditadura de 48 anos caracterizada pelo atraso económico e social, pela sangria da emigração, pela guerra em África, pela privação de direitos fundamentais.

---- Uma economia caracterizada pela estagnação da agricultura e incipiente industrialização determinou que centenas de milhar de portugueses tivessem que trilhar o doloroso caminho da emigração como, desgraçadamente, nos últimos anos, tem voltado a acontecer.

---- Quanto à guerra a que o 25 de Abril pôs fim, melhor que as minhas palavras são os versos de Zeca Afonso a espelhar o que dramaticamente significava:

---- “ O soldadinho já volta

---- Está quase mesmo a chegar

-----Vem numa caixa de pinho-----
-----Desta vez o soldadinho,-----
-----Nunca mais se faz ao mar.”-----
-----A propósito, temos que reafirmar duas verdades insofismáveis:-----
-----Primeira: se os ventos imparáveis da História obrigaram todos os restantes países europeus a desocupar as respectivas colónias, por que “bula” Portugal haveria de ser excepção?-----
-----Segunda verdade: na essência, o processo de descolonização foi resultante da cegueira e obstinação da ditadura, sem nenhuma vontade de gizar uma estratégia de antecipação relativamente ao que, de há muito, se tornara inevitável.-----
-----Ditadura suportada por uma feroz repressão que a expressividade dos versos de David Mourão Ferreira não deixava esquecer:-----
-----“Levaram-te a meio da noite-----
-----A treva tudo cobria-----
-----Foi de noite, numa noite-----
-----De todas a mais sombria-----
-----Foi de noite, foi de noite-----
-----E nunca mais se fez dia.”-----
-----Mas para felicidade dos portugueses, finalmente, fez-se dia. Dia antecedido de uma madrugada libertadora.-----
-----E aqui, neste ponto, sobre o raiar do 25 de Abril, em atitude de justa e sentida homenagem, em preito de gratidão, lembremos os seus protagonistas e por todos e de entre todos, citemos a figura saudosa de Salgueiro Maia. A par de muitos outros compatriotas que na servidão, na tortura e na morte foram vítimas do salazarismo.-----
-----Hoje e aqui também importa comemorar o dia 25 de Abril de 1975. Decorreram 40 anos sobre a realização das primeiras eleições livres por sufrágio universal, em democracia. Participaram mais de 90% dos eleitores recenseados.-----
-----Foram eleitos os deputados que iriam integrar a Assembleia Constituinte entre os quais se encontrava o actual presidente da nossa Assembleia Municipal, Dr. Alberto Avelino e o falecido Dr. Afonso de Moura Guedes.-----
-----Nesse dia memorável, a maioria esmagadora do povo português, em exemplar atitude cívica, iniciou a obra de construção do Estado democrático e pluralista. Obra que haveria de prosseguir nos sucessivos actos eleitorais.-----
-----Sim, foram os portugueses os obreiros do Portugal democrático, na sabedoria, espírito cívico e patriotismo.-----
-----Entretanto, outros eleitos se seguiram aos deputados constituintes, interrompendo carreiras

profissionais, não raro com sacrifício pessoal e familiar, quais andaimes servindo apaixonadamente os obreiros do edifício democrático – o povo português, repito.-----

-----Hoje, na dissimulação, certa direita formatada para lutar pelo regresso ao passado, intenta atirar os andaimes para o entulho.-----

-----Querem recuperar o Portugal da servidão, propriedade dos poderosos.-----

-----Pense-se na desvalorização do trabalho, sobretudo, trabalho jovem.-----

-----Vimos há dias publicada uma oferta de emprego para engenheiros mecânicos em que o salário médio será de 515 euros líquidos, em horário completo!-----

-----E esta pressão sobre os salários continuará com os actuais níveis de desemprego:-----

-----22% da população em idade activa está sem trabalho, somando aos números das estatísticas oficiais os desencorajados e os que estão em subemprego.-----

-----35% dos jovens encontra-se sem trabalho, sem contar com os estagiários – desemprego camuflado - os que estão a estudar e as centenas de milhar que emigraram nestes quatro anos.-----

-----A precariedade é outra nota dominante nas actuais relações de trabalho: 90% dos novos contratos são a prazo e destes somente 15% passam a contratos sem termo.-----

-----Enquanto os salários intermédios foram esmagados com cortes e o agravamento brutal do IRS, a desigualdade entre os 10% de salários mais baixos e os 10% de salários mais altos, agravou-se.-----

-----Esta desigualdade passou de 9 vezes em 2010 para 11 vezes em 2013.-----

-----A este respeito, a obsessão do Governo tem sido a de reduzir o imposto sobre os lucros (IRC) e agravar o imposto sobre o trabalho (IRS).-----

-----O IRS representa 30% das receitas fiscais do Estado.-----

-----Além do mais, o Governo devia saber que a esmagadora maioria das empresas se dirige ao mercado interno.-----

-----Na gravidade da presente crise – só não é grave no discurso oficial dada a proximidade de eleições – as empresas não procuram lucros, ambicionam sim clientes com poder de compra, logo vendas, para sobreviver.-----

-----Há excepções: uma minoria de tubarões internacionais que fixa preços de bens e serviços essenciais como muito bem entende.-----

-----Mas há dias o PM declarou que dispúnhamos de um dos melhores sistemas de protecção social do mundo.-----

-----Qual mundo?-----

-----Com cortes no abono de família, no subsídio de desemprego, nos salários e pensões, no apoio aos mais pobres?-----

-----E tudo isto com o propósito de novos cortes nas pensões dos idosos.-----

-----Idosos com elevados encargos na doença e que – e são muitos – suportam os custos com o

desemprego dos filhos e a educação dos netos.-----

----Novos cortes? Mas não dizem que têm os cofres cheios?-----

----Debaixo de tudo isto existe uma realidade de fundo que o Governo tenta esconder porque é a prova do seu fracasso:-----

----Com tantos cortes e agravamento de impostos, a economia não reanimou e a dívida do Estado, nestes quatro anos, embora com alteração das regras de cálculo, passou de cerca de 100 para 130% do Produto Interno Bruto.-----

----Fracassou porque o Governo ignorou as pessoas.-----

----Contudo o Primeiro Ministro diz mais:-----

----“Temos um dos melhores sistemas de saúde do mundo”.-----

----Daria para rir se não fosse trágico.-----

----Ignora que para tentar obter uma consulta médica no mês seguinte, milhares de portugueses têm que ir de madrugada, em dia determinado, para uma fila onde aguardam à chuva e ao frio horas infindas.-----

----Ignora o que significa a inexistência de cuidados de saúde mental.-----

----Ignora que inúmeros portugueses com cancro aguardam ansiosamente – e diria, criminosamente – vários meses por uma consulta de especialidade a que se seguirá o consequente mas tardio tratamento.-----

----E se este quadro dramático não é de hoje, ele contudo agravou-se demonstradamente nos últimos tempos.-----

----Neste contexto, compreende-se que nos nossos dias haja em Portugal mais hospitais privados do que públicos.-----

----Surgiram porque há mercado.-----

----Aliás, a “ resiliência” dos portugueses – como agora se diz – levou a que muita gente com poucos recursos se visse obrigada ao sacrifício dos seus magros rendimentos contratando seguros de saúde para assim poderem recorrer aos cuidados que os serviços públicos lhe negam.-----

----Dos melhores sistemas públicos de saúde, senhor Primeiro-Ministro?-----

----As pessoas, em democracia, devem ser o centro das preocupações dos poderes públicos. Abril e os ideais que transporta, para além de passado e presente, é sobretudo futuro.-----

----Por isso, permitam-me que aborde, a terminar a minha intervenção, um problema actual com implicações futuras muito sérias.-----

----Um problema que não é fácil nem cómodo de tratar. Mas – porque grave – não pode ser iludido.-----

----As dificuldades de um quotidiano determinado pela crise que vivemos ou ausência de valores e princípios de referência ou ainda por ambos os factores, têm conduzido muitas famílias a situações de difícil gestão.-----

-----Assim, é notório que o exercício da educação está a pôr à prova as capacidades parentais em inúmeros agregados familiares.-----

-----O medo de traumatizar tem levado a uma educação em que muitas crianças não reconhecem limites, conduzindo-as a uma desordem incessante, embora numa insatisfação permanente.-----

-----Isto no convencimento de que tudo podem sem se esforçarem por o merecer.-----

-----As consequências são múltiplas, graves, duradouras senão mesmo irreversíveis.-----

-----Quero aqui e agora referir-me, tão-só, ao comportamento e aproveitamento escolar, em especial, nos escalões mais novos. Direi no ensino básico.-----

-----Não poucas crianças, neste sentido, evidenciam completa omissão de noções quanto ao seu papel na escola. Ausência de regras mínimas de convivência com os colegas, desrespeito pelas orientações dos educadores – professores e auxiliares de acção educativa – não distinguindo, designadamente, entre espaços de recreio e a sala de aula.-----

-----Uma realidade que constitui o quotidiano de não poucos alunos.-----

-----Tal é grave porque degrada e mesmo compromete o processo de ensino-aprendizagem como oportunidade de valorização dos próprios e dos colegas. Grave porque provoca um sério desperdício de recursos que a comunidade nacional, pelos impostos, afecta à Educação.-----

-----Grave também pelo desgaste físico e psíquico dos profissionais que diariamente trabalham nos estabelecimentos de ensino.-----

-----Não ignoro, neste contexto, a responsabilidade dos Governos – e falo no plural – muito em especial, na redução da autoridade dos professores ao grau zero.-----

-----Que esta problemática não pode ser iludida, ninguém atento e de boa fé poderá negar.-----

-----É, por isso, hora de inflectir uma trajectória de irresponsabilidade, desorientação e facilitismo.---

-----Pelo sofrimento que espera futuros adultos, impreparados e desmotivados, é inadiável actuar hoje sobre o que tem sido permitido.-----

-----Actuar para alterar os métodos do nosso modelo educacional, quer familiar quer institucional.---

-----Embora volvidos mais de 40 anos sobre Abril é sempre hora de clarificar os direitos e deveres dos portugueses de todas as idades, sem complexos.-----

-----Viva o 25 de Abril!-----

-----Viva A dos Cunhados!-----

-----Viva Torres Vedras!-----

-----Viva Portugal!-----

----- Por fim e a encerrar a sessão solene, usou a palavra o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras, **Carlos Manuel Soares Miguel** que fez a seguinte alocução:-----

-----“Sr. Presidente da Assembleia Municipal em exercício.-----

-----Ilustres membros da Assembleia Municipal, e dentro de vós, meus caros e minhas caras

Presidentes de Junta de Freguesia.-----
-----Minhas caras e meus caros colegas do Executivo Camarário.-----
-----Ilustres convidados.-----
-----Minhas senhoras e meus senhores.-----
-----Meus caros concidadãos.-----
-----A todos saúdo e a todos cumprimento.-----
-----Permitam-me uma saudação muito especial à Senhora Presidente da União de Freguesia de A-
dos Cunhados e Maceira, minha querida amiga Cristina Abreu que aqui tão bem nos recebeu, tão bem
preparou estes dois dias de evocação do 25 de Abril e na sua pessoa também saudar todos os
autarcas desta freguesia, assim como toda a população de A-dos-Cunhados.-----
-----Uma saudação também especial aos muitos ex Presidentes de Junta de Freguesia que fazem
questão de estar aqui connosco e no fundo exemplificar com a sua presença que efectivamente o
municipalismo é um elo muito forte que se criou entre nós, um elo muito forte da democracia.-----
-----Uma saudação também muito especial aos porta estandartes, aos representantes das associações
que aqui estão connosco e que no fundo demonstra o quanto é importante o 25 de Abril para o
movimento associativo nacional e para o movimento associativo do nosso concelho.-----
-----Um agradecimento ao coro do Clube Sénior de Sobreiro Curvo que ontem aqui, com a sua
atuação abrilhantou a noite evocativa do 25 de Abril e hoje nos deu as boas vindas com esse hino
que é o “Grândola Vila Morena”.-----
-----Esta é a segunda vez que estamos em A-dos-Cunhados a comemorar o 25 de Abril.-----
-----A primeira vez foi no ano de 2004, na ocasião, pela inauguração deste edifício, era Presidente da
Câmara Municipal o meu querido amigo Jacinto Leandro.-----
-----Onze anos depois aqui voltamos.-----
-----Voltamos a uma casa de Abril, uma casa, um auditório, que tem muita história e já uma história
longa da vivência democrática e da participação das pessoas.-----
-----Efectivamente, a intempérie de 2009 e tudo aquilo que vivemos neste espaço, é exemplificativo
disso.-----
-----Intempérie de 2009 que trouxe uma grande angústia para todos nós, bem demonstrada nesta
sala, mas depois também, uma grande esperança e uma grande união entre todos.-----
-----É o exemplo vivo, que ainda hoje é referenciado, daquilo que deve ser a comunhão de esforços
para atingir um fim. O que era um grande problema conseguimos transformar numa grande
oportunidade.-----
-----É por isto é com muito gosto que, enquanto Presidente da Câmara Municipal, pela primeira vez
tenho ocasião de falar aqui em A-dos-Cunhados, numa sessão do 25 de Abril.-----
-----Minhas caras amigos e meus caros amigos.-----

-----Nas últimas duas comemorações do 25 de Abril, centrei a minha intervenção na leitura de dois poemas de autores distintos.-----

-----Em 2013 em Torres Vedras em volta de um poema de Ary dos Santos e o ano passado em Campelos, num poema de Armindo Rodrigues.-----

-----Diz o povo que “não há duas sem três”, mas também é esse mesmo povo que diz que “não há regra sem exceção”.-----

-----Pois hoje vou optar pela exceção.-----

-----Não é à falta nem de poemas, nem de poetas.-----

-----Aliás, as ilustres e grandiosas intervenções da Cristina Abreu e do José Augusto de Carvalho, foram um bom exemplo da qualidade e da magnitude da nossa poesia e dos nossos poetas.-----

-----Mas efectivamente entendo que, ao dia de hoje, um dos grandes valores de Abril está em causa e falo desse grande valor que nós conhecemos e praticamos todos os dias, que é o municipalismo.-----

-----Entendo que o municipalismo, conforme nós o entendemos e conforme nós o construímos ao longo destes 41 anos, está em causa o futuro e é aí que quero centrar toda a atenção.-----

-----Efectivamente nós hoje vivemos um grande paradoxo.-----

-----Vivemos o paradoxo de nunca termos assistido a um discurso político em que a descentralização e a delegação de competências seja tão presente.-----

-----Nunca se falou tanto neste país em descentralizar competências do governo para as autarquias, leia-se para as Câmaras Municipais e para as Assembleias de Freguesia. E em contra posição nunca tivemos um nível de conflituosidade entre o governo e os municípios como temos hoje.-----

-----Nunca houve tantas ações em Tribunal, e tudo o que isto representa de pôr uma ação em Tribunal, pois é o fim de todo o diálogo. Hoje é notícia várias ações judiciais postas pelos Municípios, contra decisões do Governo.-----

-----E quando isto acontece, quando este paradoxo existe entre aquilo que é o discurso e o que é a prática política, nós devemos parar para refletir.-----

-----Falo nas privatizações dos lixos, que em termos imediatos representa um aumento do custo da tonelada de €20 para €26, ou seja, de um dia para outro aumento de 30 % no custo fixo.-----

-----Falo-vos da fusão de sistemas de águas, que por si só representa um desrespeito a esta Assembleia Municipal, uma vez que é aumentado o prazo de concessão de 20 para 50 anos sem que os Municípios dêem autorização, sem que as Assembleias Municipais se pronunciem e sem que haja qualquer compensação por isso.-----

-----Falo-vos da cobrança indevida em saneamento daquilo que são águas pluviais com prejuízo enorme para os Municípios e sem que a Entidade Reguladora ou o Governo ponha mão nisso.-----

-----Falo-vos num Tribunal de Trabalho de Torres Vedras, provisoriamente situado no Cadaval, e que nunca mais chega novamente a Torres Vedras, ou seja, falo-vos de situações paradoxais para as

quais devemos tomar consciência.-----

----Mas tenho perfeita consciência que hoje é dia da liberdade.-----

----É dia de projetarmos o futuro e por isso permitam-me que assente a minha intervenção naquilo que é o futuro.-----

----O futuro da nossa terra.-----

----A mim enquanto autarca pouco me importa dizermos que há mais médicos de família no país quando eu sei que um terço dos torrienses não tem médico de família.-----

----A mim pouco me importa dizermos que temos mais médicos de família quando olho para os Presidentes de Junta do Maxial ou de S. Pedro da Cadeira ou de Campelos e sei que eles não têm médico de família nos seus territórios.-----

----E por isso não me importa muito a estatística, o que me importa mais é a realidade.-----

----É isso que distingue um autarca de um membro do Governo.-----

----E por isso quero-vos falar do futuro.-----

----E falar do futuro é falar do Portugal 2020.-----

----E falar do Portugal 2020 no sentido daquilo que ele representa ou não representa para o nosso território, porque é de Torres Vedras que falamos.-----

----Associam-se milhões e anunciam-se milhões e mais milhões de fundos comunitários que entrarão em Portugal.-----

----Não ponho em causa isso, aliás tenho a certeza absoluta que esses milhões chegarão ao nosso país.-----

----Mas também tenho a certeza e vamos chegar a essa conclusão, que esses milhões não serão nem para os municípios, nem serão para os munícipes, ou seja, para as autarquias, leia-se as Câmaras Municipais e as Juntas de Freguesia, que são entidades proscritas no Portugal 2020.-----

----Para perspectivar este futuro, há que avivar o presente.-----

----Nós ao dia de hoje ainda estamos a viver o QREN.-----

----Estamos a viver aquilo que são os fundos comunitários dos anos de 2007 a 2013 e vejamos o que é que eles representam ainda ao dia de hoje para Torres Vedras de forma a podermos comparar com aquilo que são as perspectivas para o futuro.-----

----Nós em Torres Vedras entre 2007 e 2013, conseguimos lançar obras em investimento efectivo no nosso território de 41 milhões de euros.-----

----Destes 41 milhões de euros, 30 milhões são dinheiro comunitário e 11 milhões são dinheiro municipal.-----

----Nestes 41 milhões de euros, incluem-se a construção de 10 centros escolares, incluem-se a construção da rede de saneamento em três freguesias do nosso interior, incluem-se o Mercado Municipal, o Choupal e outras tantas realizações de menor monta.-----

-----Permitam-me, por falar do Choupal, que abra aqui uma exceção embora eu não consiga classificar se de “exceção” se de “uma nota de humor”, se de “uma nota burlesca”.-----

-----E socorro-me ao nosso Badaladas último, que saiu ontem, e traz um artigo sobre a comemoração dos 40 anos do PSD que foi e bem, comemorada na nossa cidade de Torres Vedras.-----

-----E referindo-se a uma intervenção de um deputado, há muito tempo deputado e segundo dizem é o “Deputado do Oeste”, que passo a ler “o também deputado da Assembleia da República enumerou de seguida um conjunto de obras que o Governo de Passos Coelho executou na região ao nível das escolas, saúde e hospitais, dos quartéis da GNR, e Bombeiros, no ordenamento do território junto a praias e no Choupal de Torres Vedras...”-----

-----Meus caros amigos.-----

-----Obras nos Centros de Saúde do Oeste?-----

-----Em Torres Vedras?-----

-----Nós efectivamente quando sairmos daqui vamos à inauguração da ampliação do Centro de Saúde de A-dos-Cunhados, obra que custou 110 mil euros à Câmara Municipal e à Junta de Freguesia, mas no qual o Governo não pôs um euro e até as letras “Centro de Saúde”, tiveram que ser pagas pela Junta de Freguesia.-----

-----São destes investimentos do Governo que o Sr. Deputado está a falar?-----

-----Investimentos no Oeste em hospitais?-----

-----Quais hospitais?-----

-----O da CUF? O da Soerad? Estão feitos e servem a população, mas não é investimento do governo.-----

-----E investimentos nas praias?-----

-----Efectivamente nesta freguesia, na praia de Porto Novo estamos a fazer investimento.-----

-----Mas do governo?-----

-----Fundo Comunitários a 100%. Esta é a verdade.-----

-----E por último, que é cereja em cima do bolo, aliás o representante do PSD falou nisso, o Choupal de Torres Vedras.-----

-----Sei que estamos numa sessão solene, mas permitem-me o desabafo, é preciso ter lata!-----

-----Passaram só dois anos, que este Governo rasgou um contrato de parceria, com o qual deveria pagar ao município dois milhões e meio de euros.-----

-----Rasgou para não executar e obrigou-nos a nós, Câmara Municipal, a endividarmo-nos para arrancar com a obra e depois disso andarmos a bater às portas de Bruxelas e da CCDR para juntarmos as migalhas que possam vir a sobrar de outras obras de QREN a nível da região centro, para aglutiná-las na obra do Choupal.-----

-----Foi trabalho nosso.-----

-----Foi trabalho que eu pedi ao governo para fazer connosco e que o governo se demitiu de fazer pondo-se de fora.-----

-----Vir agora dizer que é o governo que está a fazer as obras do Choupal, é preciso ter lata!-----

-----Mas permitam-me que feche este parêntese, que só posso tê-lo como parêntese humorado, porque se isto fosse sério dava azo a reações mais duras e mais violentas.-----

-----E permitam-me retomar o meu raciocínio.-----

-----Como vos disse temos executado 41 milhões de euros de investimento QREN.-----

-----Desses 41 milhões, 17 milhões foram investidos em 10 escolas, às quais acrescentamos outras 6 escolas só com dinheiro municipal.-----

-----Ao dia de ontem, porque hoje é feriado, temos no nosso concelho quatro obras a decorrer com fundos comunitários: a recuperação, ou regeneração urbana do Porto Novo, o Centro Educativo da Ponte do Rol, o Centro Educativo de Campelos e também o famoso Choupal. No seu global estamos a falar de mais de onze milhões de investimentos.-----

-----Isto é o nosso dia de hoje e isto é o nosso passado recente.-----

-----Importa ver, como é que será o dia de amanhã?-----

-----Como é que vai ser o Portugal 2020?-----

-----Meus caros amigos,-----

-----É com algum desespero que vos digo, que esta realidade actual e passada nada tem a ver com a realidade futura.-----

-----A expectativa para o Oeste, ou seja estando nós integrados na região centro, até 2020 é que todo o Oeste possa vir a receber de fundos comunitários entre 50 a 60 milhões de euros.-----

-----O que é que isto representa?-----

-----Representará para Torres Vedras já que o Oeste é composto por 12 municípios, qualquer coisa como 8 a 9 milhões de euros.-----

-----Isto é, nós iremos passar de uma realidade de 30 milhões de euros, para uma realidade de 8 ou 9 milhões de euros, ou seja 30% daquilo que foi o nosso investimento neste passado recente.-----

-----E os centros educativos são o exemplo perfeito desta situação.-----

-----Quis o governo em conjunto com a comunidade europeia dotar a CCDR centro para novas escolas de 50 milhões de euros.-----

-----Parece muito dinheiro. Mas só parece, porque efectivamente a região centro é composta por 100 municípios e para 100 municípios há 50 milhões de euros.-----

-----E o Oeste à partida é um “privilegiado”, porque deste 50 milhões de euros, 23 são para o Oeste, leia-se para os 12 municípios e também uma parte para o governo.-----

-----Mas deste 23 milhões de euros que calha ao Oeste, a Torres Vedras calhará sensivelmente de 3 milhões de euros.-----

-----Ou seja enquanto nós tivemos no QREN qualquer coisa como 17 milhões de euros em escolas, para 2020 iremos ter 3 milhões para escolas ou seja não chega a 20%.

Hão-de dizer alguns “ bem isso é assim, porque já fizeram tantas escolas, não falta fazer mais escolas.”-----

-----É mentira e quem anda no terreno sabe que é mentira.-----

-----Um dos grandes dramas de nós dirigentes, nós Presidentes de Câmara é termos territórios, termos freguesias com escolas do séc. XXI e logo ao lado, 5 km ao lado, termos freguesias, com escolas do séc. XX para não dizer dos finais do séc. XIX e estas desigualdades, esta forma de tratar diferente, aquilo que é o igual que são as condições de ensino das nossas crianças, não nos deixa dormir descansados.-----

-----Precisamos de construir escolas para aqui nesta freguesia, que é das mais necessitadas.-----

-----Em A-dos-Cunhados, na Maceira, na Povoia de Penafirme, no Maxial, na Freiria, como no Turcifal, Ramalhal e Casalinhos de Alfaiata, no Sarge e na cidade.-----

-----A cidade tem escolas que onde já lá andei faz 50 anos.-----

-----É isto que nós precisamos.-----

-----E para termos uma ideia, dos 3 milhões que nós vamos ter, até 2020 para escolas, se nada se alterar e eu espero que se altere, não chegará para fazer um único Centro Educativo, seja o de A-dos-Cunhados, seja o de S. Pedro da Cadeira.-----

-----É esta a realidade.-----

-----Não iremos conseguir fazer com o Portugal 2020 aquilo que fizemos com o QREN.-----

-----Dirão alguns também de vós, mais experientes, mais sábios, que há outros eixos, há outras linhas de prioridade para além das escolas.-----

-----É verdade, mas estamos a falar de ninharias. Estamos a falar de pequenos fundos.-----

-----Lamentemos de forma profunda que o Portugal 2020 não permita investimentos de fundos comunitários na requalificação da costa atlântica.-----

-----Lamentemos de forma profunda que o Portugal 2020 não permita investimentos de fundos comunitários na requalificação na rede de estradas secundárias.-----

-----E não permita investimentos de fundos comunitários na requalificação urbana, nomeadamente dos centros históricos, nem investimentos na rede de equipamentos culturais, nem se preveja investimentos num hospital do Oeste, que nós tanto precisamos e tanto ansiamos.-----

-----Efectivamente o Portugal 2020 não é para os municípios nem é para os munícipes.-----

-----Podemos dizer que há mais vida para além do Portugal 2020.-----

-----Claro que sim.-----

-----Há mais vida para além do Portugal 2020 mas aqueles que o dizem, não podem propor a redução do IMI quando as receitas municipais estão a decrescer.-----

-----Sem receita própria da Câmara Municipal não há investimentos, a menos que queiram que a Câmara Municipal se endivide, se endivide como outros se endividaram, ou se endivide com anteriormente chegaram a propor através da constituição de parcerias público privadas para a realização de escolas.-----

-----Esse não é o nosso caminho.-----

-----O nosso caminho é o caminho responsável do saneamento financeiro e do equilíbrio das contas, com o equilíbrio do investimento.-----

-----É isso que nós queremos.-----

-----E para isso temos que ser consequentes.-----

-----Neste dia de liberdade e de esperança acreditamos firmemente em nós e na nossa gente.-----

-----Na capacidade de dar a volta.-----

-----Dar a volta com trabalho, com iniciativa e com esperteza, não tenho receio de o dizer.-----

-----E muita vontade.-----

-----Muita vontade de abrir portas onde hoje nem janelas existem.-----

-----Estamos convencidos que é nesta capacidade de encarar o futuro que estão as portas que Abril abriu.-----

-----Nós estamos aí. Nós estamos nessa porta.-----

-----Contém connosco.-----

-----Contém connosco para numa parede sem brechas, abrir uma janela e dessa janela fazer uma porta para o futuro, para o bem estar das pessoas da nossa gente e do nosso território.-----

-----Este é o nosso desafio, esta é a nossa esperança.-----

-----Viva o 25 de Abril!-----

-----Viva Torres Vedras!-----

-----Viva Portugal!”-----

-----Pelos 13.15 horas, o Primeiro Secretário da Assembleia Municipal deu por encerrada a presente sessão.-----
